

TATIANA DE CARVALHO DUARTE

PÉS PELAS MÃOS
Um retrato da migração cafeeira

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2009

TATIANA DE CARVALHO DUARTE

PÉS PELAS MÃOS
Um retrato da migração cafeeira

Memorial de Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Sheila Maria Doula
Co-orientador: Ernane Correa Rabelo

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2009



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social/Jornalismo
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Memorial de projeto experimental (foto reportagem) intitulado “PÉS PELAS MÃOS: Um retrato da migração cafeeira” de autoria da estudante Tatiana de Carvalho Duarte, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Sheila Maria Doula – Orientadora
Departamento de Economia Rural da UFV

Prof. Erivam Moraes de Oliveira
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. José Benedito Pinho
Departamento de Economia Rural da UFV

Viçosa, 02 de dezembro de 2009.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, minha família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Alice e Pedro, que nem mesmo as incertezas fizeram-nos acreditar menos em mim e pelo exemplo de vida, pela vontade de explorar o mundo, pelo incentivo nos estudos e todo amor e carinho dedicados.

Aos meus avós, tios, tias e primos pela paciência, carinho e palavras de apoio durante a fase da monografia e durante toda a vida..

Aos meus amigos de sala, de estágio, do grupo de pesquisa e principalmente ao meu namorado Rodrigo e minha amigas de repúblicas por serem minha base e suportarem com apoio minhas crises e reclamações.

A Maria Alice, Cris, Nataly, Juliana, Carol, Viviane, Vanessa, Elenilda pela grande ajuda na monografia sem a qual ela não sairia.

Aos fazendeiros, comerciantes, habitantes de Cabo Verde e migrantes do Norte de Minas e do Paraná por todo material, e apoio incondicional à pesquisa.

A professora Sheila Maria Doula, pelas orientações, exemplos, paciência, lições de otimismo e principalmente por me apresentar a família PAIOL.

Ao professor Ernane pelos puxões de orelha e por direcionar meu trabalho para o jornalismo.

E principalmente a Deus pelos ensinamentos de otimismo e fé que me ajudaram em vários desafios e sem o qual nada disso se tornaria realidade.

RESUMO

Com a migração, a multiplicidade de contatos entre culturas se configura em um novo processo social. A junção de diversos grupos populacionais em cidades chave, geralmente fortes pólos econômicos de determinados setores, é causada pela ida de trabalhadores em busca de maior demanda de sua força de trabalho. Esses trabalhadores, acompanhados de sua bagagem cultural, acabam estabelecendo alguns vínculos e trocas culturais recíprocas com os grupos com os quais entram em contato, mesmo que sazonalmente. A cidade de Cabo Verde – Minas Gerais - é conhecida como “Cidade do Café” e sua economia gira em torno dessa produção agrícola que movimenta o setor financeiro, impõe maior aperfeiçoamento no cultivo e atrai de obra migrante. De 2002 até os dias atuais os migrantes deixaram de ser preferencialmente do Paraná e passaram a vir também do norte de Minas. Essa junção resultou em um hibridismo formador de uma nova identidade cultural. Em nosso trabalho, portanto, analisamos a migração não por seu fluxo populacional atrelado à dinâmica econômica, mas sim, pelas influências culturais geradas tanto pela parte migrante como pela nativa. Propomos um referencial fotográfico que represente a interação sócio-cultural que resulta na criação de uma nova identidade. Para isso, utilizamos uma interface metodológica com técnicas de História Oral através de entrevistas e depoimentos com os migrantes e nativos. Através de entrevistas e de fotografias procuramos demonstrar que um livro foto-reportagem pode ser mediador das representações em torno das identidades culturais forjadas nos processos migratórios brasileiros e servir como registro documental para futuras pesquisas. Através do livro, mais especificamente da diversidade cultural exposta nas fotografias e textos disponibilizados procuramos analisar as características culturais regionais de cada migrante como linguagem, hábitos alimentares, motivos da migração e relação com a cidade de Cabo Verde e seus habitantes. Finalmente, propomos que esse material possa servir ainda como um dos elementos propulsores e divulgadores do turismo no circuito Caminhos Gerais, que inclui a região das Montanhas Cafeeiras de Cabo Verde.

PALAVRAS-CHAVE

Migração, Identidade Cultural, Economia cafeeira, Norte de Minas, Paraná.

ABSTRACT

With the migration, the multiplicity of contacts between cultures is setting a new social process. The addition of several population groups in key cities, generally strong economic centers of certain sectors, is caused by the departure of workers searching for greater demand for its workforce. These workers, together with their luggage cultural, eventually establishing some links and cultural exchanges with groups which they have contact, even seasonally. The city of Cape Verde - Minas Gerais - is known as "City of Coffe" and its economy revolves around the agricultural production that moves the financial sector, requires further improvement in the cultivation and attracts migrant labor. From 2002 until the present days migrants left to be preferably from Paraná and have also come from Northern Minas. This union resulted in a hybrid that forms a new cultural identity. In our work, therefore, we analyzed the migration not for its population flow tied to economic dynamics, but rather by cultural influences generated by both migrants and native parts. We propose a photo reference that represents the social-cultural interactions that results in the creation of a new identity. For this, we use

an methodological interface with Oral History techniques through interviews and testimonials with migrants and natives. Through interviews and photographs we seek to demonstrate that a picture book - report can be a mediator of the representations about the cultural identities forged in Brazilian migratory processes and serve as documentary record for future researchs. Throughout the book, more specifically the cultural diversity displayed in the photographs and texts provides we tried to analyze the regional cultural characteristics from each migrants as language, food habits, motives for the migration and the relationship with the City of Cape Verde and its people. Finally, we propose that this material can also serve as one of the driving forces and promoters of the tourism in the circuit “Caminhos Gerais”, which includes the “Montanhas Cafeeiras” region of Cabo Verde.

KEYWORDS

Migration, Cultural Identity, Coffe Economy, North of Minas Gerais, Paraná.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CONCEITOS E DISCUSSÕES.....	
1.1 Livro reportagem e o livro foto-reportagem	11
1.2 História Oral e o método de observação participante.....	14
1.3 Registro Fotográfico.....	16
1.4 Cabo Verde.....	18
1.5 Circuito Caminhos Gerais.....	19
METODOLOGIA.....	
2.1 Observação participante.....	20
ANÁLISE.....	
3.1 A definição do tema pela relação entre migrantes e caboverdenses.....	20
3.2 Captação de bibliografia.....	21
3.3 Definição da cidade e do período.....	22
3.4 Pesquisa sobre técnicas fotográficas.....	22
3.5 Pesquisa documental.....	26
APURAÇÃO E PRODUÇÃO.....	
4.1 Entrevistas com nativos e migrantes.....	26
4.2 Fotografias.....	28
4.3 Elaboração do livro.....	28
4.4 Diagramação e arte final.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

A busca pela subsistência sempre levou o homem a migrar, sejam nossos ancestrais, ou contemporâneos. O que vemos hoje é uma extensão do passado, com o mesmo propósito, a necessidade de manutenção das famílias. No Brasil, as migrações sofreram diversas transformações¹, e, influenciaram grande parte da cultura, economia e política do país, ou seja, não são meramente um fenômeno demográfico. “Como as migrações constituem processo social, elas não são um evento aleatório, elas têm regularidade empírica que pode ser observada sob a forma dos fluxos migratórios, nas suas diferentes modalidades” (BRITO, 2000, p.5). Essa mobilidade populacional

(...) desempenhou funções diferentes em diferentes modos de produção. Nas sociedades primitivas, a mobilidade representava uma forma de sobrevivência para as populações itinerantes que precisavam se deslocar para encontrar alimentos e terras férteis para suas culturas comunitárias. Na sociedade capitalista, a mobilidade representa um meio para a reprodução do capital, uma vez que uma força de trabalho “livre” e “móvel” torna-se essencial para o processo de acumulação. (BECKER, 1997 apud GHIZZO & ROCHA, 2008, p.101)

A modalidade na qual trabalhamos, visa a análise das influências culturais levadas pelas migrações sazonais durante a época de colheita de café, em Cabo Verde, no estado de Minas Gerais. A cidade é localizada na micro-região da baixa Mogiana mineira. Segundo o site do governo local², tem uma população estimada em aproximadamente 18 mil habitantes, sendo que cerca de três mil são migrantes sazonais que residem na cidade na época da colheita de café. O município

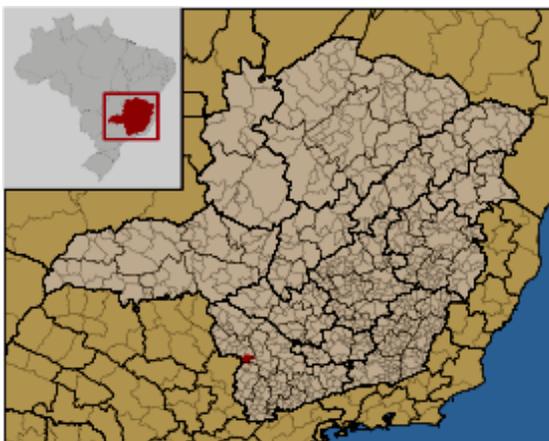


Figura 1 - Localização do município de Cabo Verde no estado de Minas Gerais - Fonte: Wikimedia Commons

1 Segundo o Demógrafo Fausto Brito as migrações internas das últimas décadas podem ser caracterizadas por diferentes estágios. Interestaduais, de 1940 a 1960, dinamizadas, sobretudo pelo processo de urbanização e industrialização do país. Intra-regionais, de 1960 a 1990, que pelo processo de industrialização, inchaço urbano, e também devido às crises ocorridas no período, as migrações de longa distância se estagnaram, mas, por outro lado, as migrações intra-regionais foram dinamizadas. Migrações regionais, de onde se podem destacar as novas modalidades de migração, pendular e sazonal.

2 Disponível em: <http://www.caboverdemg.com.br>

teve sua emancipação política em 30 de outubro de 1866, sendo que, foi fundada como povoado em 15 de agosto de 1762.

Sua economia é essencialmente voltada para o café. Estima-se que foram beneficiadas, no ano de 2002, mais de 330 mil sacas. E esse número é crescente, pois a cafeicultura é responsável por 75% (setenta e cinco por cento) da produção de renda do município, empregando cerca de oito mil pessoas entre mão de obra efetiva e agregada, dentre os quais mais de três mil pessoas são do estado do Paraná e da região norte de Minas Gerais.

Esse grande fluxo populacional que migra todos os anos apresenta-se para nós, como objeto de estudo. Sendo o tempo relativamente curto (2 a 4 meses) em que esses migrantes residem na cidade, não podemos ainda afirmar se estabelecem essa migração de forma rotineira. No entanto, por vivenciar essa realidade, sabemos que sua influência nos aspectos político, econômico e cultural do município é de grande relevância.

Em nosso trabalho analisamos principalmente as influências culturais desses trabalhadores, migrantes sazonais, na rotina e no cotidiano da cidade. Para uma análise mais completa quantificamos, através de entrevistas e dados da Prefeitura e Polícia Militar, a origem desses fluxos, bem como gênero e faixa etária dos migrantes. As entrevistas³ aliadas a informações obtidas dos jornais locais procuram demonstrar a influência cultural que exercem na cidade, contando sempre com o aporte fotográfico para complementar o trabalho.

Lembramos que em termos estaduais o café tem grande importância na geração de renda e emprego sendo, segundo o SEAPA-MG⁴, o produto agrícola mais exportado pelo estado, gerando uma renda de 2,7 bilhões, sem contar a renda gerada pela venda no mercado externo. Segundo a CUT⁵, gera direta e indiretamente mais de 3,7 milhões de empregos. Sendo que, todos os estudos atuais sobre a produção de café apontam a mesorregião do Sul de Minas como uma das maiores cadeias produtivas de café no Brasil, que incluem produtores de pequena, média e grande propriedade.

Assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso visa à elaboração de um livro foto-reportagem, relatando e documentando em imagens as experiências culturais dos

3 Realizadas tanto com os migrantes, como com a população local

4 Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/>

5 Livro institucional: “Café: Vida, Produção e Trabalho – Agricultores familiares e assalariados rurais”

habitantes receptores e migrantes. A pesquisa procura gerar, concomitantemente, uma base de dados e entrevistas que está anexada ao memorial e ficará disponibilizado para consulta pública, atendendo as orientações sugeridas por José Carlos Meihy (2005) em seu “Manual de História Oral”. Partindo desse princípio, este trabalho também visa ser revertido para a população através do retorno dos resultados da pesquisa com a divulgação do livro para o maior número de pessoas possível e em caso de fomento ou patrocínios, a distribuição gratuita do mesmo.

CONCEITOS E DISCUSSÕES

1.1. Livro reportagem e o livro foto-reportagem

O livro reportagem surgiu da necessidade dos autores em ampliar os aspectos analisados de suas reportagens e enriquecer as informações transmitidas com mais detalhes sobre o fato. Ao aumentar as dimensões de espaço disponíveis para a descrição de um determinado assunto, o escritor muitas vezes se vê seduzido a realizar um estudo mais aprofundado. Nesse caso é possível não somente narrar os fatos como cruzá-los com outros acontecimentos direta ou indiretamente relacionados.

As notícias quando predispostas de forma a seguir uma padronização midiática, regras de atualidade e periodicidade e características que atraem leitores, tornam-se, na maioria das vezes, superficiais. Tratar de um assunto visando transformá-lo em matéria para jornais, revistas ou mídias eletrônicas, pode levá-lo a ser averiguado de forma a não abranger todas as faces do tema devido às tecnologias e demandas relacionadas.

A velocidade da informação não é dada somente pela ânsia dos leitores por novas informações, mas sim pelo próprio advento das NTCS⁶. A internet, ferramentas RSS, *blogs*, *newsletters*, SMS`s, *Smartphones* são tecnologias que, quando utilizadas pela população, contribuem para demonstrar a alta velocidade de transmissão da mensagem. Com isso evidenciam que as notícias atuais precisam ser renovadas com tanta rapidez que o que foi publicado dificilmente obteve uma apuração prévia aprofundada e provavelmente não serão reinterpretadas como usualmente se faz com livros.

6 NTCS - Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação.

Piérre Lévy (1993, p.84) afirma que “a memória do oralista primário está totalmente encarnada em cantos, danças, nos gestos de inúmeras habilidades técnicas.” Neste sentido, a maior parte dos bancos de dados são antes espelhos do que memórias e nota-se que nada é transmitido sem que seja observado, escutado, repetido e atuado pelas pessoas ou pela comunidade como um todo.

Lidar com todos os lados relacionados direta ou indiretamente com a história, enriquece o texto de maneira a garantir que tudo seja explicado, e até que o leitor se identifique com o assunto abordado. A mensagem transmitida torna-se, portanto, mais rica e redimensionada para uma perspectiva muito mais abrangente que envolve outros pontos de vista sobre uma mesma realidade.

Ao formular as pautas das notícias, os jornalistas acrescentam, quase que automaticamente, certos direcionamentos como: do que se trata o tema, quem está envolvido, quando, como e onde ocorreu a história. Esses aspectos da notícia formam o *LEAD* jornalístico que geralmente compõe o início da matéria. Esses moldes norteiam a liberdade do jornalista em apurar os detalhes periféricos do assunto.

Essa limitação também leva os profissionais a um leque de fontes previamente organizado. Como as notícias podem ser selecionadas em certas áreas, sempre são utilizadas fontes repetidas que respondam as necessidades da reportagem. Essa singularidade na escolha das fontes impede que a história seja adaptada ao contexto, que se considere o lado emocional dos envolvidos, que se tome como relevante as características adjacentes ao fato e que se transmita a realidade na íntegra.

A construção da mensagem nessa fórmula fechada faz com que a realidade seja reduzida e simplificada a uma forma que trai a verdade, porque no processo de redução ocorrem fenômenos obrigatoriamente depredadores de elementos importantes em cada acontecimento. A fórmula tende a colocar em primeiro plano os aspectos materiais, concretos de um acontecimento. Com essa abordagem, perdem-se muitas vezes componentes sutis e subjacentes que são, em certas circunstâncias, extremamente relevantes para se compreender o real em sua totalidade material e física – no nível das ações -, de um lado, em sua totalidade subjetiva – no nível do significado psicológico e da ressonância emocional -, de outro. (LIMA, 1998, p.21)

Muitos escritores de livros-reportagem representam tão detalhadamente certos aspectos que nos levam a quase enxergar e sentir do que se trata o assunto. Essa identificação muitas vezes não parte do protagonista e sim dos figurantes que se

relacionam no contexto. Os detalhes apresentados por cada personagem ajudam na construção da história que ganha mais humanização e identificação com o leitor.

Assim, deve se considerar também o tempo como chave que comanda os acontecimentos e suas respectivas durações na essência do homem. Da mesma forma que é importante analisar as camadas da realidade superpostas, de forma a abranger todo o contexto e aspectos relevantes, também deve ser estudado o tempo.

A partir da primeira esfera de tempo, caminhamos para a primeira esfera externa do futuro, onde passamos a acompanhar a repercussão da ocorrência. E sucessivamente rumo a outras esferas circundantes externas, até encontrarmos as possibilidades, mais avançadas no tempo, do desdobramento daquilo que é ponto de partida do relato. (LIMA, 1998, p.32)

Ao não desvendar o passado para tratar do presente e das conseqüências do futuro, as notícias tendem a deixar brechas que podem partir desde o verdadeiro motivo dos acontecimentos, até o porquê das reações derivadas dele. No caso da migração, como justificar o longo trajeto percorrido pelos migrantes, senão pelas suas necessidades financeira e ausência de trabalho na sua região? Assim, o passado e até mesmo alguns aspectos que se mantêm no presente acabam por justificar o processo migratório, legitimando a reportagem sobre o assunto e a abordagem de suas tramas culturais. Por todo esse aspecto histórico, Ivan Lima (1989) afirma que a imprensa tradicional vê o resgate da memória dos assuntos pautados como um trabalho que deve ser realizado por historiadores.

O jornalismo empenhado nessa função deve, portanto, se cercar de outros artifícios que o ajudem na construção de uma narrativa fiel, com isso o registro fotográfico se faz necessário para ilustrar as matérias. Alves & Contani (2008, p.128) demonstram em seu estudo sobre o fotógrafo Henri Cartier-Bresson⁷ que o conceito de “Instante decisivo” criado pelo francês, garante que o fotógrafo é o responsável pela capturação da imagem no momento certo.

O “Instante Decisivo” é um conceito elaborado pelo francês Henri Cartier-Bresson que se tornou um marco no jornalismo e no fotodocumentarismo ao redor do mundo. Sua força entre os profissionais da área é tamanha que pode ser considerada quase uma

⁷ Cartier-Bresson (1908-2004), um dos maiores nomes da fotografia no século XX, foi um dos fundadores da Agência Magnum, em 1947, um marco no fotojornalismo e fotodocumentarismo mundial.

doutrina. Tal concepção está apoiada na aceitação de que há um momento fugidio, cuja duração não passa de uma minúscula fração de tempo, que o clique fotográfico deve tentar capturar. Caso isso não ocorra, dada a natureza única daquele momento, a possível obra fotográfica pode ser irremediavelmente perdida. (ALVES & CONTANI, 2008, p.128)

A noção de estética trazida por essa abordagem demonstra não somente a responsabilidade do fotógrafo em atuar como fonte de registro da memória, como também, sua importância diante da ilustração de uma matéria onde a descrição de um fato pode não ser suficiente para trazer a tona os todos os aspectos importantes do fato.

A relação de causa e consequência que atinge os fatos, se estudados profundamente, mostrarão as “teias” de um processo dinâmico que relaciona os motivos de um acontecimento ao seu contexto e esse estudo, baseado no princípio histórico do fato, quando registrado por imagens torna-se mais detalhado e capaz de traduzir o contexto. Ao recusar o estudo do passado do fato a reportagem fica desfalcada e muitos detalhes e encadeamentos importantes são ignorados no processo.

Podemos dizer que a repercussão de uma notícia está diretamente relacionada ao número de detalhes que estarão envolvidos, ou seja, explicar as peculiaridades de um fato e detalhá-los com imagens faz com que haja um enriquecimento da matéria. Assim, uma das tarefas do livro foto reportagem é possibilitar uma base que possa abranger todos esses aspectos e personagens de uma história através de textos e imagens, ou seja, encontrar tantas camadas das realidades superpostas quantas sejam necessárias para explicar o tema central de enfoque (LIMA, 1998, p.32).

Construir uma narrativa nos padrões do livro foto-reportagem possibilita que pauta e repórter estejam sempre abertos. Não ficam presos a influência da grande mídia; podem abordar certos temas, mesmo que estes não sejam contemporâneos e atuais; podem contextualizar a notícia com detalhamentos e ainda utilizar-se de fontes periféricas ao tema central.

1.2. História Oral e o método de observação participante

A trama coletiva que envolve o dia-a-dia dos indivíduos cria uma relação de interdependência. Essa sincronia entre diversas pessoas constrói realidades subjetivas interpretadas diferentemente por cada um. Recuperar as memórias individuais e transformá-las em uma que represente a coletividade é um dos objetivos da história oral.

A utilização de documentos oficiais é relevante até o ponto que pode fornecer além de dados estatísticos, informações necessárias para a interpretação de certos tópicos questionados e que mereçam um aprofundamento.

A captação (fotográfica) tem de se completar com a documentação, que é cruzar informações, levantar dados adicionais, conferir sua veracidade. Tudo isso para dar ao leitor um retrato coerente, consistente da realidade, tanto quanto possível sob uma visão de contexto. (LIMA, 1989, p.21)

A documentação oficial também se legitima perante a dificuldade em se fazer valer a voz de certos grupos que, discriminados, acabam excluídos da história geral do contexto no qual se encontram.

Nesse ponto pode-se citar a história oral como um eficiente método de resgatar essas memórias e assim construir um banco de dados relativamente capaz de não só descrever os hábitos desses grupos discriminados, como também de servir de fonte para um aprofundado detalhamento e confirmação das memórias já reconstituídas dos outros grupos sociais.

As narrativas de vida constituem uma maneira de conhecer a versão não oficial dos acontecimentos sociais e permitem a compreensão dos fatos históricos e sociais filtrados pela ótica dos sujeitos, a partir da elaboração presente dos fatos. (...) é a inserção de um determinado aspecto da vida do narrador dentro de uma lógica narrativa mais ampla que nos permite entender como a memória subjetiva captou os fatos sociais mais amplos. (MAGALHÃES, 2007, p.28)

Porém, representar, por exemplo, a migração, que é um fenômeno coletivo, através apenas de documentos oficiais, criaria uma imagem única e influenciada por diversos aspectos que podem descaracterizar o conceito. Assim deve-se focar também na curta existência de alguns movimentos que muitas vezes nem possuem tais documentos.

No caso de projetos de migração, as histórias de vida tornam-se centrais, visto termos que contar apenas com relatos orais como forma de registro na maior parte dos casos. Isto se dá porque alguns fenômenos migratórios são bastante recentes ou até mesmo porque grupos discriminados de imigrantes não inspiram a suficiente produção de documentos oficiais a seu respeito. (MAGALHÃES, 2007, p.24)

Ao reunir diversos pontos de vista que demonstrem similaridades de raciocínio e memória, e até mesmo relacioná-los com os documentos oficiais quando disponíveis,

torna-se possível uma melhor concepção da realidade, pois cada indivíduo tem uma forma de expressar-se sobre a memória coletiva. Através da evocação da memória do sujeito entrevistado, é possível portanto entender seu contexto social.

É necessário, porém, destacar que cada pessoa tende a ceder às influências contextuais e emocionais em sua histórias em detrimento de certos aspectos valorizados pela coletividade. Para Meihy (2005, p.61) “a memória pessoal é biológica e psicológica, enquanto a grupal é essencialmente cultural e transcendente”.

O passado contido na memória é dinâmico como a própria memória individual ou grupal. Enquanto a narrativa da memória não se consubstancia em um documento escrito, ela é mutável e sofre variações que vão desde a ênfase ou a entonação até os silêncios e disfarces. (MEIHY, 2005, p.61)

Como os indivíduos não podem ser considerados de maneira uniforme e nem aquém de seus sentimentos e influências, procurar considerações que sejam citadas por todos, criando um certo padrão na história, é uma das formas de realizar a história oral e efetivar documentalmente o contexto. Utilizando-se assim os recursos identitários que podem orientar a composição de uma narração.

O desafio do nosso projeto experimental é, portanto, estabelecer uma ponte entre o narrador da história, o entrevistado, e a coletividade, compreendendo que a memória coletiva é o meio termo entre as dimensões do geral e do particular.

1.3. Registro fotográfico

A vida, como as imagens, não pede dinâmica familiar nem disposição genéticas. A vida se mostra como imagem antes mesmo de haver uma história de vida. Ela pede primeiramente para ser vista. Mesmo se cada imagem estiver de fato prenhe de significados e sujeita a uma análise minuciosa, se pularmos para o significado sem apreciar a imagem, teremos perdido um prazer que não pode ser recuperado nem pela melhor das interpretações. Teremos também tirado o prazer da vida que estamos contemplando. A exibição de sua beleza torna-se irrelevante para seu significado. (HILLMAN, 1997, p.47)

Ao adentrar em um contexto social e realizar o estudo da história oral de um grupo, a melhor relação a ser consolidada é aquela que estabelece a confiança entre pesquisador e pesquisado. O convívio e a inserção no ambiente do pesquisado traz ao

pesquisador uma intimidade capaz de trazer a tona não só os aspectos econômicos, políticos e culturais de um grupo, mas também seus traços emocionais.

A história oral faz uso de vários equipamentos para demonstrar características cada vez mais íntimas e peculiares. O gravador de voz é um dos principais instrumentos que nos permite avaliar as entrevistas de forma a registrá-las tanto quanto ao seu conteúdo como quanto as entonações e sentimentos verbalizados pelo entrevistado. Já a fotografia nos torna possível notar que as singularidades podem nos indicar um panorama geral e regularidades capazes de traçar não só os aspectos físicos como as expressões sentimentais e emocionais dos informantes.

Cercada de vários equipamentos a história oral torna o estudo de um grupo cada vez mais aprofundado e rico, procurando registrar a complexidade das relações sociais que o homem contemporâneo pode estabelecer.

O homem carrega crenças, mitos, símbolos que absorve de sua cultura e de sua sociedade. E ele necessita encontrar um meio de expressar essa religiosidade no tempo e no espaço. Será que a linguagem visual tem a autonomia de registrar e, ainda, de transmitir as emoções de um povo, uma tribo ou uma pessoa? Como captar essas imagens, as imagens sagradas, no tempo e no espaço do outro? Retratar, fazer retratos, como fazia Nadar, como faz Cartier-Bresson, como fez Pierre Verger: formas de contribuir na demonstração de uma pesquisa. (ANDRADE, 2002, p.19)

A fotografia é portanto um auxiliar na pesquisa da história oral e foi o método escolhido para realização desse livro diante da possibilidade de garantir uma melhor percepção dos aspectos de vida culturais, sociais, econômicos e políticos do grupo de migrantes estudado.

Apesar de o livro ter a fotografia como código de comunicação predominante, os textos sobre a influência cultural funcionam como legendas complementares caracterizando, através de relatos as imagens do livro. De acordo com Ivan Lima (1989, p.32) em *Fotojornalismo Brasileiro – Realidade e Linguagem*, a legenda é definida como uma peça que quase sempre acompanha as fotografias no jornalismo, classificando – as de acordo com as suas funções; assim a legenda *complementar* é aquela que “complementa a parte abstrata que a imagem não contém”. Ainda, o autor alerta para o fato de que a legenda nunca deve descrever nem interpretar a fotografia, por isso ao citar o contexto das entrevistas e as próprias características culturais dos

entrevistados, foi posto um limite sobre até que ponto o que foi escrito acrescentava ao leitor e até que ponto repetia o que poderia ser interpretado pela imagem.

Foi possível assim, através da integração com os migrantes, de uma análise das fotografias e da posterior introdução das legendas complementares nas imagens, nos aproximarmos pelo menos um pouco da real condição de vida e das relações entre migrante e Caboverdenses. Pois, “Imagens e símbolos carregados de certezas, temores e sonhos estão ali, cada qual reinando soberano no próprio espaço, e apesar da profusão de coisas, tudo parece necessário para compor o dia-a-dia da existência.” (JUNQUEIRA, 2002, p.16)

1.4. Cabo Verde

Definir a cidade ou o grupo que podem ser alvo de pesquisas ao mesmo tempo em que proporcionem imagens atrativas e de significância histórica é um trabalho difícil. Há várias regiões com cidades propícias ao estudo além de várias outras já estudadas, porém ainda com detalhes importantes a serem objetivados. Cabo Verde foi nossa escolha, diante da significativa porcentagem migratória em relação aos habitantes da cidade.

Durante a colheita de café, conhecida como “panha” pelos moradores locais e conhecedores do assunto, a população da pequena cidade de Cabo Verde, aumenta em quase um terço. Passa de cerca de 15 mil habitantes para um total de 18 a 20 mil dependendo da colheita e produção do ano. Essa produção aumenta e diminui conforme o passar dos anos formando um ciclo bienal da cultura do café.

Alguns cafeicultores dizem que “cafezal tira ano pra descansar”. Num ano ele produz muito e, no outro, sua produção chega a cair pela metade, o que exige do cafeicultor certa experiência para administrar essa quebra de produtividade, pois os gastos, normalmente, são os mesmos para o monitoramento das lavouras, todo ano, independente de seu aproveitamento na colheita. (VILELA, 2008, p.16)

Todos os anos, portanto, um índice migratório significativo desloca-se para a cidade em busca de novas oportunidades na colheita, seja em anos de grande ou de pequena produção. Tal migração altera as condições econômicas, políticas e culturais da cidade, e torna as relações sociais da população migrante um interessante objeto de estudo para história oral.

Assim, o objeto do livro é a vida cotidiana dos migrantes, trabalhadores rurais da panha de café e suas relações de interação cultural/segregação cultural com a população fixa de Cabo Verde – MG. Foram feitos ensaios fotográficos com os “panhadores”⁸, seus empregadores, habitantes da cidade que convivem com os migrantes, destacando-se principalmente seus aspectos culturais, religiosos e momentos de lazer.

O trabalho pretende, portanto, contribuir na documentação da atual situação dos migrantes sazonais da região sul-mineira que trabalham na colheita de café, através de seus registros de entrevistas e fotografias.

1.5. Circuito Caminhos Gerais

Outro fator importante para o trabalho é que ele se torne um estímulo para o turismo na região. Assim, foram feitas pesquisas sobre como poderíamos transformar o livro e suas imagens em um incentivador do turismo rural.

Com a implementação do circuito Caminhos Gerais, no qual a cidade de Cabo Verde faz parte, estão sendo direcionados incentivos para a divulgação do potencial turístico da região. Segundo a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais⁹, Situado entre montanhas de belas paisagens, o Circuito Turístico Caminhos Gerais oferece opções de turismo para todos os gostos. Reunindo 13 cidades, 12 mineiras, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Cabo Verde, Caldas, Congonhal, Ipuiúna, Poço Fundo, Poços de Caldas, Machado, Santa Rita de Caldas e Senador José Bento e um município paulista, Caconde, a região da Associação Circuito Turístico Caminhos Gerais oferece aventura, ecologia, história, artesanato, compras, gastronomia e lazer.

Assim, concluímos que a divulgação do livro, com a publicação via patrocinadores ou editais de fomento, poderia viabilizar essa maior visibilidade do circuito alavancando o turismo.

⁸ Designação regional para o indivíduo que realiza a colheita de café.

⁹ Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br>

METODOLOGIA

2.1. Observação participante

Para realizar as entrevistas e estabelecer um relacionamento de confiança com o sujeito entrevistado, além das técnicas de história oral, foi utilizado o método de observação participante. A partir dessa metodologia e do convívio com os narradores das histórias, sendo no projeto em questão os migrantes, facilita-se a descrição dos seus traços culturais, aspectos de sua terra natal em relação à nova identidade criada com o convívio com os nativos, além das incorporações ou rejeições culturais derivadas dessa relação, torna-se possível, ainda, criar uma narrativa mais fluida capaz de transmitir ao leitor certas sensações e emoções emitidas durante seu relacionamento com os entrevistados. Podemos assim, reduzir o individual ao coletivo e desvendar o limiar entre a subjetividade e a identidade do sujeito migrante em relação à cidade destino, no caso, Cabo Verde – Minas Gerais.

São métodos que permitem um relato do real minimamente viciado pela interferência do autor, na medida em que se busca respeitar ao máximo a cultura e a linguagem dos personagens sobre os quais se quer trabalhar. Além disso, servem para que se cruzem diferentes informações, de modo que apareçam, evidenciados, padrões e tendências dos grupos sociais. (LIMA, 1998, p.18)

Além da descrição de um determinado fato social, a pesquisa de campo permite a obtenção de informações que criem um nexos causal entre acontecimentos em uma linha de tempo, além de possibilitar uma investigação que capte as representações sociais e as interpretações que os sujeitos e os grupos elaboram sobre a realidade.

ANÁLISE

3.1 A definição do tema pela relação entre migrantes e caboverdenses

Atualmente, os “panhadores” de café levam suas famílias até os locais de produção, estabelecendo-se durante o período de colheita, na zona periférica da cidade

mais próxima ou nas chamadas “casas de colonos”¹⁰. Em nossa observação prévia, percebemos que os trabalhadores desenvolvem determinadas técnicas, que objetivam tirar a maior quantidade possível de sacas de café, já que os empregos são comissionados por “produtividade”. Lembramos que também os habitantes “nativos” participam da colheita.

Pelo fato de a economia do município ser baseada em grande parte na cultura do café, alguns moradores crêem na existência de uma concorrência entre migrantes e nativos, e, por outro lado, outros afirmam que o número de fazendas é o suficiente para abranger os dois tipos de mão de obra. O trabalho constituiu-se assim, em um fator conflitante extremamente interessante para o nosso estudo, por ressaltar valores culturais e sociais em atrito. Entendendo melhor essa relação, podemos desmistificar a discriminação pré-existente de alguns moradores da cidade para com esses trabalhadores sazonais.

Nossa abordagem privilegiou, assim, aspectos tipicamente culturais¹¹ que são adquiridos, modificados, esquecidos e permutados. Todas essas relações nos permitem captar a cultura como uma esfera dinâmica, que se modela constantemente e imprime uma dimensão plástica e adaptativa à vida social.

3.2. Captação de bibliografia

Embora exista uma vasta bibliografia sobre o complexo agroindustrial do café, esta, em geral, pouco se detém aos aspectos sócio-culturais deste segmento agrícola, e, principalmente, aos trabalhadores assalariados rurais. As pesquisas existentes sobre este setor destacam questões de mercado, tecnologia, exportações, redução de custos e aumento do valor agregado e de produtividade. Os estudos que focavam mais nas condições de trabalho foram produzidos nas décadas de 1970/1980, debatendo principalmente o processo de expulsão dos trabalhadores que moravam em grandes propriedades, que deixaram de ser assalariados para se tornarem trabalhadores com contrato de curta duração.

¹⁰ Geralmente localizadas em fazendas mais antigas e maiores, que são utilizadas hoje para acomodar seus empregados durante a colheita. Para os empregadores, isso minimiza os custos e obtém um maior controle sobre os “panhadores”.

¹¹ Culinária, Religião, Dança, Folclore, Festividades, Música, etc.

Baseamos, portanto, nossa pesquisa em fatores relativos a influência cultural, modalidades migratórias, técnicas de História Oral, e de registros fotográficos, visando adentrar na esfera da foto-reportagem com o maior embasamento possível que mostrasse o trabalho plausível de se tornar um registro documental válido.

Assim, no desenvolvimento do trabalho a busca por relações teóricas que justificassem a elaboração do projeto foi essencial. Através desse primeiro contato com estudiosos da área, podemos perceber certos tópicos que nos motivaram na produção, como a relevância do projeto como registro documental e como material informativo de incentivo ao turismo na região do circuito Caminhos Gerais.

3.3. Definição da cidade e do período

Para tal pesquisa, a região e períodos selecionados foram a cidade de Cabo Verde, sul de Minas Gerais, entre os meses de julho e outubro de 2009. Dentro desse contexto foram traçados os limites da pesquisa, sendo, a data escolhida por ser o período que corresponde ao ápice da colheita e, portanto o período de maior incidência da influencia cultural dos migrantes na região.

3.4. Pesquisa sobre técnicas fotográficas

Com essas orientações da História Oral, demos início á pesquisa sobre técnicas fotográficas que melhor representassem a realidade do contexto vivido pelos migrantes e suas relações com os Caboverdenses. A escolha das imagens é um fator importante visto que, sendo o livro uma proposta documental, exige-se uma representação capaz de, aliada a outras metodologias, construir a representação mais verossímel possível do contexto estudado.

“O instante da fotografia se dá no momento em que há o encaixe entre o que está sendo fotografado e alguma idéia pré-existente do fotógrafo” (HUMBERTO, 2000 apud WUNDER, Alik, 2006, p.10). Uma fotografia é resultado de um bom e fugaz encontro, previsto ou inesperado, mas também de uma busca, de uma intenção que possibilita ver coisas que poderiam passar despercebidas.

Assim, o entendimento de técnicas de fotografia, como um dos recursos utilizados para o registro das imagens desse livro, foi de extrema importância na realização desse trabalho. Portanto, antes de ir a campo para realização dessas imagens, foram realizados estudos direcionados para a fotografia. E para exemplificar as técnicas utilizadas, usaremos algumas imagens que estão disponíveis no livro, e configuraremos o que foi feito para realização das mesmas.

Como algumas das imagens foram tiradas no fim das tardes em meio a lavoura de café, ou seja, sem iluminação artificial, ou até mesmo em ambientes fechados com iluminação com luz negra, utilizamos o diafragma bem aberto para possibilitar maior entrada de luz. Assim, nossa primeira configuração se faz diante do controle da quantidade de luz que entra na câmera (exposição) através da abertura do diafragma.

Esse foi o caso da imagem a seguir, tirada em uma das festas realizadas na cidade para os migrantes no qual a única iluminação provinha de luz negra. Para conseguir esse efeito, a abertura do diafragma foi essencial.



A utilização do obturador também garantiu o “movimento” de certos aspectos das imagens. Assim, quando usamos a velocidade alta conseguimos captar objetos que estão se movimentando como se estivessem parados. E essa idéia pode ser demonstrada nos grãos de café jogados para o alto pelo migrante com a peneira:



GRÃOS CONGELADOS
NO AR

A profundidade de Campo e o foco podem ser demonstrados na imagem a seguir. O destaque dado aos grãos de café do meio da foto os deixa nítidos e visíveis, demonstrando o ponto focal escolhido. Assim, com a profundidade de campo menor foi possível definir que os grãos de café da parte de trás do ponto focal e alguns da frente desse ponto na imagem ficassem desfocados.



PONTO FOCAL

Por fim, utilizamos alguns recursos fotográficos ligados a disponibilização dos objetos ou pessoas nas imagens como: linhas guia e regra dos terços.

As linhas-guia podem ser utilizadas com diversos fins. Podem adicionar uma idéia de profundidade a uma imagem, de simetria, levar o olhar do espectador a um determinado ponto da imagem, dentre outros. No caso da imagem que utilizaremos como exemplo, a linha da porteira é traçada até o sujeito da imagem, de forma a levar o leitor até o entrevistado da foto.

Por conseguinte, o sujeito da foto, encontra-se em um dos pontos da imagem enquadrada da regra dos terços. Essa regra implica que a imagem possui quatro pontos principais localizados no cruzamento de 4 linhas (sendo duas na horizontal e duas na vertical (formando um jogo da velha). Assim, esse fator da ainda mais destaque ao personagem da foto.



Temos, portanto, que o conhecimento dessas técnicas pode levar a um aprimoramento da foto, levando certos pontos principais aos quais se deve dar destaque a um posicionamento diferenciado. Porém é sempre importante lembrar que as fotografias são fruto de um olhar intencionado, sensível e ativo. E o fotógrafo possui o referencial que escolhe, recorta e define o momento certo do clique.

3.5. Pesquisa documental

O quadro teórico, para a construção desse livro de fotografias e também de sua base teórica, não se limitou apenas à bibliografia específica sobre livro-reportagem, história Oral e fotografias. Também foram utilizados jornais e registros de associações comerciais, delegacias de polícia, entidades hospitalares dentre outros para garantir a confiabilidade qualitativa e quantitativa das informações. A pesquisa documental foi realizada nas instituições de Cabo Verde.

Não podemos, porém, dar por finalizada a construção teórica do projeto pois houve constante atualização durante a execução do mesmo. Sendo assim, tudo o que já foi captado e estudado, mais o que está em avaliação, foi usado a fim de concretizar o trabalho.

APURAÇÃO E PRODUÇÃO

4.1. Entrevistas com nativos e migrantes

O próximo passo foi o contato com os migrantes e fazendeiros da cidade de Cabo Verde. E a partir das descrições obtidas nos relatos individuais uma análise paralela foi feita para mediar a representação da nova identidade cultural formada pela memória coletiva.

Segundo o método de observação participante deveríamos nos inserir no contexto vivido por eles sem, no entanto, interferir no seu dia-a-dia. Essa relação foi a que nos exigiu mais cautela devido, não somente ao fato de nos mantermos a certa “distância acadêmica” dos entrevistados, mas também a preocupação tomada ao obter informações pessoais de cada um e usá-las devidamente.

Esses cuidados foram previamente estudados através do Manual de História Oral, de José Carlos Meihy (2005), para formar uma relação de confiabilidade entre entrevistado e pesquisador e ainda para garantir que os dados obtidos fossem registrados de forma a garantir a veracidade e sua transparência.

A extensão do ambiente externo para a memória e opinião de cada um é consideravelmente grande. Sendo assim, construções sobre a memória coletiva¹² devem ser feitas em torno da memória individual com cautela. Segundo Cassab e Ruscheinsky (2004, p.18) a memória social esta carregada de representações e denota o meio social dinâmico em que o indivíduo ou o grupo esta inserido. Assim, a representação em relação a fatos passados não nos fornece a completa realidade já que cada indivíduo está cercado e influenciado por características emocionais diferentes.

Como instrumentos socialmente construídos e compartilhados, a memória e a representação podem traduzir recordações semelhantes, contraditórias ou sobrepostas, mas nunca iguais, pois os indivíduos em sua identidade consolidam um olhar peculiar. A versão do individuo tem um conteúdo marcado pelo coletivo, ao lado certamente de aspectos decorrentes de peculiaridades individuais. (CASSAB E RUSCHEINSKY, 2004, p.18)

A coletânea dessas entrevistas culminou em um caderno com a decupagem de todas as falas dos entrevistados utilizadas no trabalho, visando manter os aspectos culturais e lingüísticos dos migrantes. Assim, a história Oral se cerca, portanto, de vários procedimentos para registrar declarações fiéis e ainda prevê o enfrentamento dos diversos desafios que são colocados para o estudo da memória na contemporaneidade.

(...) valoriza-se a análise qualitativa, resgatando a importância das experiências individuais, deslocando o interesse das estruturas sociais para as redes, dos sistemas de posições definidas para situações do vivido, das regras e normas coletivas para situações subjetivas e singulares. Paralelamente, novos olhares ganham outro impulso, o olhar sobre a historia se altera pela referencia ao prisma dinâmico. O que e do passado e contemporâneo pode se aproximar ou ate se fundir na interpretação. (CASSAB E RUSCHEINSKY, 2004, p.11)

¹² Ao invocar a memória, e importante o pesquisador ter cuidado ao utilizar o termo "memória coletiva", mesmo com o propósito de registro de lembranças compartilhadas e aproveitadas por dada coletividade. E necessário cautela ao registrar tais dados e situá-los fora do individuo, sob o termo 'memória coletiva' como e o caso da vertente funcionalista. As recordações podem ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas e nao se resumem a influencia social. A abordagem da Historia Oral, embora a semelhança no uso de conceitos, valoriza por demais a dimensão individual e não respalda uma proximidade com uma herança positivista. (CASSAB E RUSCHEINSKY, 2004, p.19)

4.2. Fotografias

Simultaneamente às entrevistas foram tiradas algumas fotografias que registrassem os hábitos culturais dos entrevistados. Algumas dessas imagens foram obtidas durante o trabalho dos migrantes na lavoura de café, outras nos alojamentos, outras em seus períodos de lazer, tudo para demonstrar de forma mais abrangente possível, em quais momentos se torna possível o intercâmbio de culturas entre os nativos e a população migratória.

Assim, baseadas nas técnicas previamente estudadas, foram feitas algumas visitas aos migrantes com a finalidade única de ensaios fotográficos e outras visando a efetivação das entrevistas também registradas fotograficamente.

4.3. Elaboração do livro

Nos textos do livro, buscamos demonstrar da forma mais clara possível, a influência cultural tanto dos nativos em relação aos migrantes quanto na situação inversa. Assim, foram priorizados dados quantitativos e qualitativos sobre a situação prévia a colheita de café em relação aos dados do período e relatos de entrevistados.

Os dados nos tornarem possível demonstrar o quanto a situação econômica da cidade se altera nesse período, e como o aumento da população, que não faz seus investimentos na cidade, são prejudiciais.

No entanto, a vinda desses migrantes se faz necessária diante do insuficiente índice de mão na região e os efeitos que causam na cidade devem ser revertidos em benefício do município.

Já nas entrevistas tentamos descrever o regionalismo na fala dos migrantes para relacionar com a forma de falar do nativo. Sendo assim, foi possível destacar várias gírias, e diferentes sotaques, além dos já esperados hábitos diferenciados na alimentação, nas relações sociais, nos costumes e etc.

4.4. Diagramação e arte final

A fase final foi caracterizada pela revisão ortográfica, escolha das fotos, elaboração do projeto visual e gráfico, pela posterior revisão conceitual e impressão do livro, do memorial e do caderno de entrevistas.

A revisão ortográfica foi realizada priorizando os padrões da língua portuguesa vigente, visto que a reforma ortográfica da língua portuguesa ainda não foi referida como obrigatória.

Uma seleção das melhores fotografias foi feita, seguida da edição das mesmas. Com essas fotos em mãos passamos a relacioná-las com o texto de modo que ambos ficassem sincronizados possibilitando uma leitura ilustrativa do trabalho e corroborando com as legendas complementares de Ivan Lima (1989, p.32).

A elaboração do projeto visual foi feita a partir de um conhecimento prévio de aspectos estéticos de trabalhos gráficos, visando assim uma melhor disponibilização dos elementos de uma página que a deixasse visualmente atrativa e garantindo o destaque paralelo dos textos e das imagens. A diagramação feita em *Adobe InDesign CS3* possibilitou a criação do livro já em formato para impressão e nas dimensões determinadas previamente. A capa, porém foi criada em *Corel Draw X3* e as fotografias previamente editadas em *Adobe Photoshop CS3*.

Podemos citar a revisão conceitual como comprovadora de fatores específicos do livro como: Relevância para o público alvo (Historiadores, turistas, sindicatos rurais, populares, migrantes, dentre outros); concretização do objetivo de divulgar o turismo da região dos Caminhos Gerais; construir uma narrativa com fotografais em forma de livro reportagem sobre as influências culturais dos migrantes no Sul de Minas; registrar o cotidiano dos “panhadores” de café narrativa e fotograficamente; produzir um material que servirá de portfólio tanto para o campo jornalístico como para o de produção e diagramação; e finalmente suprir a carência de bibliografia da área, comprovada por buscas realizadas em bibliotecas, sindicatos da região e anais de congressos.

Por fim, foi feita uma revisão das normas da ABNT em todo o Trabalho de Conclusão de Curso, e tanto o Memorial, quanto o caderno de entrevistas e o livro foram impressos em copiadoras da cidade de Viçosa. Esse fato é importante visto que a qualidade e o custo de cada livro é diretamente influenciado pela fase de impressão e a sua reprodução em grande quantidade implicaria na utilização de gráficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O café além de representar toda sua importância para o país, seja econômica ou cultural (estabelecido pelo ato de consumo) carrega em si aspectos e relações sociais complexas. O produto que pode passar, pela mesa das pessoas e até mesmo pela vida delas, despercebido possui uma produção carregada de contrastes e contradições. Um produto consumido e cultivado por muitos (de diversas classes sociais refletindo a amplitude econômica) são colhidos pelas mãos calejadas de trabalhadores que não tem medo do frio em uma lavoura de café e enfrentam quaisquer obstáculos por melhores oportunidades, mesmo que isso signifique uma longa estadia fora de seus lares.

A história desses migrantes se confunde com a narrativa do próprio país e é o retrato de uma cultura que esteve (e está) presente em diversos momentos históricos e que sempre dependeu da migração para o seu desenvolvimento. Acompanhar o cotidiano desses personagens significa viver, por alguns dias, as dificuldades, alegrias, festas, orações e todos os outros aspectos dessa história.

A relação pesquisador e entrevistado, por mais tênue que se situe a linha de separação entre eles, ainda implica em dificuldades. Ao interagir duas ou mais culturas diferentes essas tendem a influenciar umas as outras e tais influências nem sempre são facilmente perceptíveis. Isso faz com que o tempo de contato estabelecido com esses trabalhadores, durante a colheita, não seja suficiente para traçar todos os aspectos culturais convergentes.

Os poucos traços dessa história, porém, já demonstram como a adaptação ao clima, a linguagem, a alimentação, o vestuário e demais aspectos dos migrantes, com o tempo já os mesclam com os nativos, formando um intercâmbio cultural capaz de demonstrar a criação de uma nova identidade.

Assim, a relação entre os caboverdenses e a população migratória legitima-se como uma experiência singular na vida de cada um dos personagens dessa história, e, com certeza, essa narrativa os transformará. Novas histórias e estórias sempre aparecerão a cada colheita, a cada inverno, a cada migração. Mas na verdade o que permanece (independentemente do tempo que passe) são os gestos e olhares imortalizados pela fotografia e o retrato do trabalho árduo que transforma o café em uma cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Raphael Freire e CONTANI, Miguel Luiz. O “Instante decisivo”: uma estética anárquica para o olhar contemporâneo. **Discursos fotográficos**. Londrina, v.4, n.4, p.127-144, 2008.

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e Antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

BRITO, F. BRASIL, FINAL DE SÉCULO: A TRANSIÇÃO PARA UM NOVO PADRÃO MIGRATÓRIO. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 12, 2000, Caxambu, MG. **Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2000.

CASSAB, Latif Antonia e RUSCHEINSKY, Aloísio. **Indivíduo e ambiente: A metodologia de pesquisa da história oral**. Rio Grande: Biblos, 2004.

GHIZZO, Márcio Roberto e ROCHA, Márcio Mendes. **Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas Ciências Humanas**. Espaço Plural. Ano IX. Nº 18, 1º Semestre 2008, p. 101-110.

HILLMAN, James. **O código do ser**. Uma busca do caráter e da vocação pessoal. Trad. Lúcia Rosenberg e Gustavo Barcellos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUNQUEIRA, Carmen. Prefácio à Rosane de Andrade. In: ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e Antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

LÉVY, Pierre. **Os três tempos do espírito: As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo Brasileiro: Realidade e Linguagem**. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MAGALHÃES, Valéria B. **Imigração: subjetividade e memória coletiva**. Oralidades, n. 1, jan.-jun, 2007.

MEIHY, José Carlos (org.) **Manual de História Oral: (Re)introduzindo a história oral no Brasil**. São Paulo, Loyola. 2005.

VILELA, Rudi. **Entre Floradas: Um livro-reportagem sobre a cultura do café**. Cabo Verde: Edição independente, 2008.

WUNDER, Alik. Fotografias como exercícios de olhar. In: Reunião Anual da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 29, 2006, Caxambu, MG. **Anais de Resumos e Trabalhos Completos da 29 Reunião Anual da ANPED**, 2006.